

Sermão 151

A luta do espírito contra a carne.

Santo Agostinho

Não entendo absolutamente minhas ações, pois não faço o bem que quero, mas, o mal que odeio, isso eu faço. E, se faço o que não quero, reconheço que a Lei é boa. Mas, então, não sou eu que o faço, mas o pecado que em mim habita. Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita o bem, por que o querer o bem está em mim, mas não sou capaz de efetuá-lo. Não faço o bem que quereria, mas o mal que não quero. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu que faço, mas sim o pecado que em mim habita. Encontro, pois, em mim esta lei: quando quero fazer o bem, o que se me depara é o mal. Deleito-me na Lei de Deus, no mais íntimo do meu ser. Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros.

Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte? A graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!¹

Análise

É importante compreender bem a passagem em que o apóstolo São Paulo diz que ele não faz o bem que quer e que faz o mal que não quer, pois muitos abusam desta passagem e se perdem.

Lembremo-nos então que, para sermos eternamente coroados, devemos agora fazer guerra. E, no que consiste esta guerra? Em não

¹ Romanos 7: 15-25.

consentir, em resistir aos impulsos desordenados produzidos em nós, tanto pelos maus hábitos, quanto pelo pecado original.

Seria melhor não sentir esses impulsos concupiscentes, pois, propriamente, eles são perversos, eles são um mal. Mas, na impossibilidade de extingui-los nesta vida, não se pode consentir com eles, à exemplo do Apóstolo, pois, são esses impulsos que ele sentia, mesmo não os desejando e que ele não conseguia sufocar.

Ora, para combatê-los, é preciso lutar e rezar. Desta forma mereceremos a coroa.

01 – A passagem de São Paulo é perigosa para quem a entende mal.

Todas as vezes que repetimos esta divina lição de uma das epístolas de São Paulo, é de se temer que seja mal compreendida e motivo de escândalo para aqueles que procuram uma oportunidade para isto.

As pessoas, infelizmente, são tão levadas pelo mal que dificilmente resistem a ele. Assim, muitos se dedicam a ele, quando ouvem estas palavras do Apóstolo.

Não faço o bem que quereria, mas o mal que não quero. Humilhados então, por terem feito o mal, eles se tranquilizam recordando estas palavras apostólicas: *Não faço o bem que quero, mas, o mal que odeio, isso eu faço.*

Como lemos estas palavras de tempos em tempos, somos obrigados a examiná-las à fundo. Poderíamos, ao entendê-las mal, transformar em veneno um alimento saudável.

Que suas caridades fiquem então atentos enquanto eu disser o que o Senhor me sugerir. E se vocês me virem embaraçado na explicação de algumas palavras difíceis e obscuras, ajudem-me com seus sentimentos de piedade.

02 – A vida do justo é uma guerra e não um triunfo.

Lembrem-se primeiro de que, como recordamos frequentemente para vocês, pela graça de Deus, a vida presente do justo é um combate e não ainda um triunfo. Mais tarde é que virá o triunfo a essa guerra.

Assim, lemos no Apóstolo os gritos de guerra e os cantos de triunfo. Os gritos de guerra nós acabamos de ouvir: *Não faço o bem que quero, mas, o mal que odeio, isso eu faço. E, se faço o que não quero, reconheço que a Lei é boa. Mas, então, não sou eu que o faço, mas o pecado que em mim habita. Encontro, pois, em mim esta lei: quando quero fazer o bem, o que se me depara é o mal. Deleito-me na Lei de Deus, no íntimo do meu ser. Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros.* Estas palavras de combate e de cativo não descrevem uma guerra?

Não são ainda os cantos de triunfo, mas eles virão um dia e é isto o que nos ensina o Apóstolo, nestes termos: *É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade.*

E aí é entoado o canto de triunfo: *Então se cumprirá a palavra da Escritura: A morte foi tragada pela vitória.*

Gritem, triunfadores: *Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*²

Então, nós pronunciaremos estas palavras. Nós as pronunciaremos um dia e esse dia não está longe, pois o mundo não durará tanto quanto durou.

Isto então é o que diremos, mas neste momento em que estamos em guerra, é de se temer que, se estas palavras forem mal compreendidas, seja para o inimigo e não para nós que soe a trombeta e que o empenho do inimigo seja estimulado, invés de preparado para a derrota.

Examinem estas palavras com cuidado, meus irmãos e vocês que lutam, continuem lutando, pois aqueles que não combatem não compreenderão. Eu só serei compreendido por aqueles que combatem. Minha voz será ouvida externamente, enquanto outra voz lhes falará silenciosamente no interior.

Recordemos primeiro uma passagem da Epístola aos Gálatas que pode jogar muita luz sobre esta aqui. Nela, o Apóstolo se dirige

² 1 Coríntios 15: 53-55.

aos fiéis que haviam recebido o batismo e que, por consequência, tiveram todos os seus pecados apagados no banho da salvação. Mas eles ainda combatiam e o Apóstolo lhes disse: *Digo, pois: deixai-vos conduzir pelo Espírito e não satisfareis os apetites da carne*³.

Ele não disse: “não experimentareis”, mas sim: *não satisfareis*.

Por que: *não satisfareis*? A resposta está na sequência: *Porque os desejos da carne se opõem aos do Espírito e estes aos da carne, pois são contrários uns aos outros. É por isso que não fazeis o que queríeis. Se, porém, vos deixais guiar pelo Espírito, não estais sob a Lei*⁴. Não, mas sob a graça.

Se vos deixais guiar pelo Espírito. O que isto quer dizer?

Ser conduzido pelo Espírito é seguir as ordens do Espírito de Deus e não as concupiscências da carne.

A carne, no entanto, continua a cobiçar e a resistir. Ela quer uma coisa e você não quer. Persevere em não querer.

03 – O fim da concupiscência deve ser desejado.

No entanto, você deve, perante Deus, não desejar sentir essa concupiscência à qual você deve resistir.

Observe bem este pensamento. Sim, você deve desejar, perante Deus, não sentir mais essa concupiscência à qual você está obrigado a resistir.

³ Gálatas 5: 16.

⁴ Gálatas 5: 17 e 18.

Você resiste a ela, sem dúvida e, ao não consenti-la, você é um vencedor.

Muito melhor, no entanto, é não ter um inimigo do que vencê-lo. Um dia você não terá mais este.

Para estimulá-lo, lembre-se deste canto de triunfo: *Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Você vai procurá-lo e não vai encontrá-lo.*

Pensem, de fato, pensem com muito cuidado que o mal não é, em nós, uma segunda natureza, como sonha a loucura maniqueísta. O mal é uma doença, um defeito em nossa natureza. Ele não é algo que sobrevive à parte, pois, uma vez curado, ele não existirá em parte alguma.

Então, *não satisfareis os apetites da carne*. Melhor seria, sem dúvida, não tê-los, como recomenda a Lei⁵, pois esta ausência de concupiscência é a suprema virtude, a justificação perfeita, a palma da vitória.

Mas, como não podemos nesta vida conseguir isto, que pelo menos sejamos fiéis a esta recomendação da Escritura: *Não siga tuas concupiscências*⁶. Seria preferível não tê-las, mas, como você as tem, não siga à reboque delas.

Elas se recusam segui-lo; não as siga você. Se elas quisessem obedecê-lo, elas não existiriam, pois não se rebelariam contra seu espírito.

⁵ Cf. Romanos 7: 7. *Não teria ideia da concupiscência, se a Lei não dissesse: "Não cobiçarás!"*

⁶ Eclesiástico 18: 30. *Post concupiscentias tuas non eas.*

Se elas se rebelam, rebele-se. Se elas atacam, ataque-as. Se elas lutam, lute também. Tome sempre cuidado para não ser derrotado por elas.

04 – Como se opor à concupiscência e aos maus hábitos.

Para jogar mais luz sobre este tema, farei uma suposição. Vocês sabem que há pessoas sóbrias. Elas são poucas, é verdade, mas elas existem. Vocês sabem também que existem beberrões e existem muitos, infelizmente!

Uma pessoa sóbria vem a receber o batismo. Com relação à embriaguez ela não tem nada que combater, mas, sob outras coisas ela tem que combater. Para que tenhamos uma ideia dessas lutas que devem ser travadas contra outras paixões, assistamos aqui a guerra contra uma delas.

Um beberrão então recebe o batismo. Ele aprendeu e aprendeu com medo, que dentre os numerosos vícios que fecham a entrada do Reino de Deus figura a embriaguez.

De fato, na passagem onde está dito que *nem os impuros, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os devassos, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os difamadores, nem os assaltantes* não de possuir o Reino de Deus, está dito também: *nem os bêbados*⁷.

⁷ 1 Coríntios 6: 9 e 10.

Ele então ouviu isto com pavor e ei-lo batizado. Todos os seus antigos pecados da embriaguez lhe foram perdoados, mas lhe ficou o mau hábito e ele deve, depois de sua regeneração, lutar contra ele. Tudo em seu passado lhe foi remido, mas, cabe a ele agora ficar vigilante, ficar atento e lutar para não mais se embriagar.

Mas, eis que lhe retorna o desejo de beber. Ele bate no peito, ele fica com a boca seca, o desejo se faz sentir em toda parte e ele chega a querer, se puder, pular o muro atrás do qual o batizado se mantém seguro, para se deixar arrastar cativo pelo vício.

O vício o ataca; ataque-o de volta!

Ah, se ele não existisse! Mas, se o mau hábito se formou, o hábito contrário o destruirá. Não o satisfaça! Não ceda a ele para apaziguá-lo! Pelo contrário; resista a ele!

Mas enquanto ele existir, ele será seu inimigo. Se você não der ouvido a ele, se você jamais se embriagar, ele se enfraquecerá dia a dia. É se submetendo a ele que você o fortifica. Sim, se você cede e se deixa levar pela embriaguez, você lhe dá forças.

Isto acontece contra mim e não vai acontecer contra você?

Eu, do alto deste púlpito, grito, advirto, instruo. Eu previno os beberrões sobre os males que os ameaçam. Você não poderá dizer: “Eu não ouvi”. Você não poderá dizer: “Aquele que não me advertiu que preste conta da minha alma perante Deus”.

É verdade que você fez mal por ter dado forças ao seu inimigo, através do hábito perverso ao qual se deixou levar. Para alimentá-lo, você não tomou cuidado. Tome cuidado agora para vencê-lo. E, se você não tem forças para lutar contra ele, dirija-se a Deus.

Se então o mau hábito não triunfar sobre você; se com todo o combate contra você o mau hábito não conseguir vencê-lo, em você se realizará esta recomendação do apóstolo Paulo: *não satisfareis os apetites da carne*. A concupiscência se fez sentir em você, mas, ao não beber, você não realizou seus desejos.

05 – A concupiscência é inata e herdada do primeiro ser humano.

O que eu disse sobre a embriaguez se aplica a todos os vícios e a todas as paixões. Alguns vícios nós trouxemos ao nascer e outros são formados pelo hábito. É por causa dos primeiros que batizamos as crianças. Queremos livrá-las da culpa transmitida pelo nascimento e não contraída pelos hábitos perversos, já que elas não os tem.

Desta forma, é preciso combater sempre, entendendo que essa perversa concupiscência original jamais vai desaparecer durante a vida presente. Podemos enfraquecê-la dia a dia, mas não extingui-la. É ela que faz nosso corpo ser chamado de “corpo de morte”. É dela que fala o Apóstolo, quando ele diz: *Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros*.

Ora, esta lei surgiu com a transgressão da primeira lei. Eu repito: esta lei surgiu quando se desprezou e se transgrediu a primeira lei.

Qual foi a primeira lei? Foi a lei que os seres humanos receberam no Paraíso. Aquele casal não estava nu, mas sem se envergonhar⁸? Por que ele estava nu sem se envergonhar, se não era porque ele não sentia ainda em seus órgãos esta lei que combate a lei do Espírito?

Os seres humanos, infelizmente, cometeram um ato digno de castigo e eis que logo surgiram os impulsos que os enchem de confusão. Aqueles dois primeiros humanos violaram a proibição divina, ao comerem do fruto proibido e imediatamente seus olhos se abriram.

Isto quer dizer que eles andavam, pelo Paraíso, cegos ou com os olhos fechados? De forma alguma. Como, de fato, Adão poderia dar nomes aos pássaros e aos animais dos campos, quando eles eram levados à sua presença⁹? Como ele lhes daria nomes, se não os visse?

Além disso, está escrito: *A mulher, vendo que o fruto da árvore era bom para comer...*¹⁰. Eles tinham, então, os olhos abertos e, no entanto, estavam nus e não se envergonhavam. Se então seus olhos abriram foi porque eles sentiram algo novo, algo que não os tinha amedrontado antes nos impulsos de seus corpos.

⁸ Cf. Gênesis 2: 25.

⁹ Cf. Gênesis 2: 19 e 20.

¹⁰ Gênesis 3: 6.

Então, seus olhos se abriram para observar e não para ver e, logo que sentiram a perturbação, se apressaram em se cobrir.

Eles então, *vendo que estavam nus, tomaram folhas de figueira, ligaram-nas e fizeram cinturas para eles*¹¹.

O mal estava no que eles cobriram. Daí vem o pecado original. Daí vem que ninguém nasce isento de pecado. Daí vem que o Senhor não quis ser concebido como nós, mas de uma Virgem. Isento de pecado, ele nos livrou dele, pois ele não vem deste princípio.

Aí está também porque dois Adãos: um que deu a morte e outro que deu a vida. O primeiro mata e o segundo ressuscita.

Por que o primeiro mata? Porque ele não passa de um ser humano.

Por que o segundo devolve a vida? Porque ele é um ser humano Deus.

06 – É importante conhecer a luta do Apóstolo para que não percamos as esperanças.

Desta forma, o Apóstolo não faz o que ele quer. Ele gostaria de não sentir concupiscências, mas ele as sente e o que ele quer fazer, ele não consegue fazer.

Mas essa concupiscência perversa arrastaria o Apóstolo, como se fosse um escravo, para as fornicções e o adultério? Longe disso! Que tais pensamentos não surjam em nossos corações!

¹¹ Gênesis 3: 7.

Ele combatia e não se submetia ao jugo. Se ele dizia: *não faço o bem que quero*, era porque ele gostaria de não ter que lutar.

“Eu não quero a concupiscência, mas eu a sinto. Assim, não faço o que quero. No entanto, não consinto com os desejos culposos”.

Ele diria: *não satisfareis os apetites da carne*, se ele mesmo os satisfizesse?

Ele então colocou diante dos seus olhos a luta que ele travava para preservá-lo do medo, quando você mesmo travá-la.

Se o bem-aventurado Apóstolo não tivesse feito isto, talvez quando você sentisse a concupiscência despertando em você, mesmo sem consentir com ela, talvez você se desesperasse e clamasse: “Eu não experimentaria isso, se eu realmente pertencesse a Deus”.

Pense no Apóstolo! Ele combateu. Não se desencoraje!

Ele disse: “*Sinto nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito*. Eu gostaria que ela não lutasse, pois é minha carne. Sou eu. É uma parte de mim mesmo. Daí vem que *não faço o bem que quero, mas, o mal que odeio, isso eu faço*. Eu sinto a concupiscência”.

07 – No que consiste fazer o bem ou o mal.

Qual é então o bem que eu faço? É não consentir com a concupiscência. Eu faço o bem, mas não o perfeito bem. A concupiscência hostil também faz o mal, mas não também o mal perfeito.

De que maneira eu faço o bem, mas não o bem perfeito? Eu faço o bem ao não consentir com a má concupiscência. Mas eu não faço o bem perfeito porque ainda sinto a concupiscência.

Por outro lado, como essa concupiscência inimiga faz o mal, mas sem fazê-lo de forma perfeita? Ela faz o mal porque me faz senti-la, mas ela não o faz completamente, porque eu resisto a ela.

Os santos passam toda a vida nesse combate. O que pensar dos pecadores que nem mesmo lutam? Eles são escravos que são arrastados. Ou melhor: eles não são arrastados, pois seguem com prazer.

Os santos, então, se dedicam a esses combates e, até o último suspiro, todos estão expostos a essa batalha. Mas, no fim da vida, no momento do triunfo, depois de ter recebido a vitória, o que dirá, ou melhor, o que diz o Apóstolo, diante desse triunfo?

Então se cumprirão estas palavras da Escritura: “A morte foi tragada pela vitória”. “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão”? Este é o canto dos triunfadores.

*Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Ora, o aguilhão da morte é o pecado*¹², pois seu golpe causou a morte. O pecado é como o escorpião; ele nos pica com seu ferrão e estamos mortos.

Mas, quando se diz: *Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*, trata-se do aguilhão que o gerou e não o aguilhão que você produziu.

¹² 1 Coríntios 15: 56.

Quanto então se clamar: *Onde está, ó morte, o teu aguilhão?*, ele não existirá mais, pois não haverá mais pecado.

Ora, o aguilhão da morte é o pecado. Deus deu a Lei para combatê-lo mas, *a força do pecado é a Lei*¹³.

Como a Lei é a força do pecado? É que *sobreveio a Lei para que abundasse o pecado*¹⁴.

De que maneira? Antes da Lei, o ser humano, sem dúvida, era pecador, mas, com a Lei, ele a transgrediu e se tornou assim prevaricador. O pecado tornou os seres humanos culpados, mas a prevaricação da Lei os tornou mais culpados ainda.

08 – Um dia a concupiscência será sufocada pela graça de Cristo.

O que esperar ainda, se não é o que se segue: *onde abundou o pecado, superabundou a graça*¹⁵?

Assim, pense em um hábil soldado. Um soldado totalmente treinado nesse tipo de luta e tão experiente que se torna um general. No momento em que ele se esforçava no combate contra o inimigo e dizia: *Sinto nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros.* Uma lei vergonhosa, uma lei degradante, uma espécie de fraqueza, uma espécie de ferida esbranquiçada. Ele então acrescentou: *Homem*

¹³ 1 Coríntios 15: 56.

¹⁴ Romanos 5: 20.

¹⁵ Romanos 5: 20.

infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte? Seus lamentos foram então ouvidos e a ajuda lhe foi enviada.

Como? Aqui está: *A graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!*

Sim, você ficará livre dessa lei de morte __ ou melhor, desse corpo de morte __ através da *graça de Deus, por Jesus Cristo Nosso Senhor!*

E quando você terá um corpo completamente isento de qualquer concupiscência? *Quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade.* Então se dirão estas palavras para a morte: “*Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão*”. E ela jamais o terá de volta.

Mas, neste momento, o que dizer?

“Eu mesmo, *de um lado, pelo meu espírito, sou submisso à Lei de Deus; de outro lado, por minha carne, sou escravo da lei do pecado*¹⁶.”

“*Pelo meu espírito, sou submisso à Lei de Deus, ao não consentir com o mal e, por minha carne, sou escravo da lei do pecado, ao sentir ainda as concupiscências.*

“Sim, *pelo espírito, à Lei de Deus e pela carne, à lei do pecado.* Em uma me deleito, na outra eu cobiço, mas sem ser derrotado.

¹⁶ Romanos 7: 26.

Ela estimula meus desejos, ela me monta armadilhas, ela me empurra e tenta me fazer cair. *Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte? Não aspiro vencer sempre, mas gostaria de, enfim, ter paz*”.

Daqui em diante, então, meus irmãos, sigam esta linha de conduta: obedçam, pelo espírito, à Lei de Deus e, pela carne somente, à lei do pecado, mas porque vocês são forçados a isso. É neste sentido somente que vocês sentem a concupiscência sem consentir com ela.

Pérfida concupiscência que faz algumas vezes os santos sentirem durante o sono o que eles não são capazes de sentir acordados!

Por que vocês todos aplaudem, se não é porque todos compreenderam? Eu teria vergonha em seguir adiante, mas, não hesitemos em rezar a Deus para este tema.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano, da Ordem de Santo Agostinho.

Conteúdo

Sermão 151	1
Análise	1
01 – A passagem de São Paulo é perigosa para quem a entende mal.	2
02 – A vida do justo é uma guerra e não um triunfo.	3
03 – O fim da concupiscência deve ser desejado.	5
04 – Como se opor à concupiscência e aos maus hábitos.	7
05 – A concupiscência é inata e herdada do primeiro ser humano.	9
06 – É importante conhecer a luta do Apóstolo para que não percamos as esperanças.	11
07 – No que consiste fazer o bem ou o mal.	12
08 – Um dia a concupiscência será sufocada pela graça de Cristo.	14
Créditos.....	17
Conteúdo.....	18